Felicidade

Felicidade é entrar em um ônibus e ir para São Paulo

Felicidade é estar deitada no colo quem você ama com a mão na careca

Felicidade é descer do ônibus e entrar no carro

Felicidade é abraçar toda a família

Felicidade é entrar na casa da vó e tomar café da tarde jogando conversa fora

Felicidade é sentar no banquinho na frente da casa dela e ficar vendo a rua e fofocando.

Felicidade é poder entrar no quarto da sua irmã e apagar a luz, desligar o ventilador e sair sem falar nada.

Felicidade é poder acordar todo dia e escutar um vem comer com a gente

Felicidade é jogar bolar na quadra velha da cidade

Felicidade é como estar em um bloquinho de carnaval com a família e nunca mais querer que o dia acabe

Felicidade é ficar em São Paulo.

-Duda

O Amável Desenhista

Desenhou o mundo pelas palavras: "*Pela palavra do Senhor foram feitos os céus,
e
todos os corpos celestes, pelo sopro da sua boca."

Trazendo cor a tudo
E sons ao ambiente
Com seus pássaros criados.

As borboletas nas violetas,
O perfume da lavanda
Que encanta,
A sombra das árvores
Com seu frescor
Nos protege do calor.

O mundo é uma obra de arte
Feita pelo Criador:
A vivacidade da cor do girassol,
O canto maravilhoso do rouxinol.

É tudo um colorir,
Um desenhar,
Um falar,
Uma arte a se ver
E admirar.

Rosas expressam a delicadeza em suas pétalas,

Mesmo com espinhos,

Tão belas!

Deus é o autor,

Desenhou o ser humano com amor.

Flores a se abrir,

Sereno a cair,

A chuva a molhar

E o oceano a revelar

Criaturas surpreendentes.

*Salmos 33:6.

Poesia da Alma

Outono e a essência da alma

O leve frio do outono,

Sol com fraca intensidade.

É uma nova fase para a reflexão, para a observação do cair das folhas 🍂🍁🍁.

Na ausência de folhas,

É revelado os galhos em sua essência, assim como nos revelamos sinceramente

quando a nossa alma se abre, receptiva, para abrigar Deus, para novas companhias,

novos versos e poesias.

Poesia da Alma

"RELÓGIO DA VIDA"

A vida é isso:

Vem sem pedir licença,

É real, mas às vezes parece brincadeira. A gente dança, ri, brinda,

Cresce, aprende, muda —

De idade, de rosto, de fase.

Sempre tentando achar um tempinho Pra sonhar e fazer acontecer.

Mas o medo bate.

Uns receios, uns pensamentos soltos E a gente trava.

Vivemos correndo atrás

De aparência, de perfeição,

Querendo ser aceitos,

Fazer bonito, deixar algo pra depois.

No fim das contas,

A vida é feita de vivência,

De sonho, de medo, de prazer, De tempo passando.

E você aí?

Se joga.

Não deixa pra depois.

Viva tudo, de verdade, sem medo. Porque a vida é um relógio,

E uma hora... ela para.

Vero

"CAFÉ DAS QUATRO"

Voltava da escola com os pés sujos, o uniforme amarrotado de aventuras, e a casa,
ah, a casa,
cheirava a colo e café coado.

Na mesa, o barulho das xícaras era quase uma conversa:
mãe perguntava do dia,
e até o pão com margarina
parecia me escutar.

O tempo ali parava,
feito açúcar no fundo da caneca. Era simples.
Era tudo.
Era casa.

Vero

- O quarto zero (Jonin)

Aluga-se um quarto, com
mobílias velhas deixadas por
outros inquilinos

Com histórias em suas paredes E
silêncios que não são meus

Aluga-se, toda a solidão e toda a vaidade
que nele contém

Livros na estante, premeditando o tédio...
E todos eles falam, de páginas em branco
escritas para alguém

Aqui não é diferente, a mobília com
marcas, e os cantos com choros e soluços
Aluga-se, com paredes mal pintadas,
tinta barata e fria com respingos no chão

Ainda assim, da janela se pode ver o pé de limão, e vizinhos que não se sabem ○

nome

Pode até contar os carros, ou morrer de tédio, fica a critério

Aluga-se, totalmente e friamente infeliz...
Obviamente... um quarto...

– O jeito, desajeitado (Jonin)

Madrugadas são para os desajeitados,
aqueles quais é tão inútil a existência que
só faz presença em um pedaço de papel

Poemas, são para desajeitados

Palavras desajeitadas, para
sentimentos assim como tal

Até andar, tem seu desjeito e sem que eu
diga bem sei de quem falo

E me calo, claro

Alguém de supetão não pode saber
não, que desajeitado tenho até o
coração Nem espaço como os outros tem

Madrugadas são para mim, como
os pássaros são para o céu

Plainando lá, sem dono e sem julgos
Sentados em fios de luz, fazendo seu

cantar

É assim, ora! E as vezes, nem as
madrugadas são para mim Que
miserável!

Poema “Primeira vista”, por Eu Contista

Primeira vista

Aos poucos as palavras voltam,
Por um instante elas sumiram todas.
Apenas o tempo da tua imagem
Queimar em minha retina
E assim, como um flash,
Venceu o vernáculo,
Apagou todo átomo,
Sobrou só poesia.

De repente, sou barragem com furo,
Um pequeno vão de passagem.
E toda palavra,
Cada uma de suas sílabas,
Empurram-se desesperadas,
Querendo tecer-te elogios,
Fazer-te sentir desejada.
Até a menor palavra,
Sonhando ser notada.

O fogo, agora, queima mais vivo.
As cores têm mais brilho.
Os pulmões se enchem
Com ar que arde de tão puro.
E as mãos correm como nunca,
Escrevem cada uma das loucuras,

Com tinta vermelho escura,
Dos teus lábios,
A inspirar.

As palavras, que inundam a folha,
Rompendo todo meu ser,
São suspiros tolos ao vento.
Teu chegar é ventania intensa,

Leva todas, deixo-me levar.
E é tão suave o teu perfume,
Com notas, nos certos volumes,
Faz-me dançar,
Rezar e esperar
Teus olhos a mim chegar.

E se chegardes a mim,
Ver-te-ás igualmente assim.
Espelhos em meus olhos
Refletirão, em simples palavras,
Todo deserto de minha estrada,
Até o oásis de tua chegada.
E dessa fonte
Fluirá a cristalina água,
Transbordaremos enfim.

Entre Borboletas e Silêncios

Fia

Quando eu me lembro de cada momento que a gente viveu, meu coração chora...

Eu nunca entendi o porquê a gente nunca dar certo, mas eu sinto que esse amor vai retomar e vai retomar com mais intensidade.

As vezes eu me pego olhando para o teto e pensamento o que eu fiz de errado para o nosso amor não vingar? me pego escutando sua voz para me acalmar, lendo nossas mensagens que eu nunca tive coragem de apagar,

eu sinto sua falta... sinto falta de cada momento.

Eu tenho medo de apaixonar novamente, tenho medo de me perder novamente, tenho medo de estragar tudo como eu fiz com a gente, se você soubesse como eu fico quando eu vejo você passando pelo outro lado da rua...

Eu me sinto culpada por não conseguir vigar o nosso amor, as borboletas do meu estomago foram embora, eu preciso delas novamente, preciso do ar puro de novo, eu nunca vou conseguir superar que agora você está nos braços de outra, te dando todo amor e carinho que eu não te dei.

Será que se eu tivesse dito mais aquele domingo você teria decidido permanecer?

O nosso amor rendeu alguns textos. Não durou mais que 1 mês, mas deixou uma saudade que dura por tempo indeterminado. Eis aqui mais uma criatura humana que ama sem pensar no amanhã. Eu te amei, o amanhã chegou e eu tô com saudades de ontem, tô com muita saudade de você.

Espero que você seja a última vez que tento. As vezes eu sou feliz, as vezes eu sou muito feliz, mas naquele dia naquele dia que te conheci eu fui imensamente feliz.

Me chame para fugir, mas de um jeito lírico e poético, diz que gosta de mim, mas improvisa, exagera, enriquece de detalhes. Eu já sou teu, inteiramente teu, mas preciso de tudo isso para ir mais além de mim mesmo por alguém que é incrível e vale a pena eu quebra minhas próprias armaduras que me impedem de ser inteiro. Olha, meu bem, hoje mesmo se você me convidasse pra fugir eu iria na hora, mas você só disse “Bom dia”

temos uma geografia inteira pra ir, pra desvendar, pra fugir e nunca mais voltar, eu quero você aqui, agora, já, urgente, de corpo e alma.

Eu me apaixonei por você bem aos pouquinhos. Antes de tocar seu corpo eu já havia me apaixonado por você e pela sua alma. Antes de tirar sua roupa, meu coração se encantou pelo seu coração. O resto foi consequência.

Abraçar, beijar, trocar carinhos e fazer amor foram só consequência da conexão que já havia acontecido. Foi paixão de almas. foi amor em sua forma mais genuína.

Conversa com a morte - Safhira

**Um dia eu encontrei com a morte
E perguntei se era assim que acabava
Um dia eu encontrei a morte
E ela me disse que eu era muito jovem para estar perto dela
Um dia eu encontrei a morte
Quando ainda era jovem, mas cheia de dores e arrependimentos
Um dia eu encontrei com a morte
Entre a penumbra do meu lar
Um dia eu encontrei a morte
E num grito de desespero, vendo ela chegar, ainda tinha muita coisa para
viver, não podia acontecer tão cedo
Um dia eu encontrei com a morte
Eu a vi, nos olhos de uma garota má
Um dia encontrei a morte
E foi quando eu estava me sentindo só
Um dia eu encontrei a morte
Eu estava prestes a aceitar ela, quando...**

ACORDA

**Eu abri os olhos e vi a Vida
Ela me segurou no colo como uma criança chorosa
Eu disse que não aguentava mais
Ela me olhou, sorriu, e me acalentou
Foi quando tudo mudou.....**

**Um dia, a vida me encontrou
E tudo mudou
Um dia eu aceitei a vida
Eu voltei a sonhar e rir
Um dia eu aceitei a vida
Agora sem dor e mágoa
Um dia eu aceitei a vida
Eu nunca estive mais feliz!!!
Um dia eu aceitei a vida
E vi tudo fazendo sentindo
Um dia eu aceitei a vida
E agora, tudo melhorou, minha dores ainda estão aqui, mas menores,
Meus arrependimentos ainda estão aqui, mais leves
Mais tarde, numa noite que costumava ser uma conversa com a morte
Foi uma conversa com a vida
E ela sorriu, orgulhosa de sua prole**

O Olhar Perdido - Safhira

Sinto falta de tudo que envolva seu olhar, suas gargalhadas fora de hora, os abraços que não tinham fim, e suas palavras cheias de afeto, principalmente a forma que tudo ficava bem, mesmo com uma tempestade interna surgindo dentro de mim. Entre o mar de rostos, o seu era o único com alegria que eu via.

E o que restou de ti agora? Lembranças, de todos os tipos, das mais engraçadas até as mais tristes.

Mesmo assim, eu continuo procurando incessantemente o seu olhar, uma maneira inútil de amenizar tudo que está dentro de mim, uma tentativa de tirar todo esse vazio, que somente você conseguiu diminuir, da melhor forma possível.

Acho que, você era a única que me olhava e sabia o que passava na minha mente, e sabia exatamente o que dizer. Mas, fique tranquila, eu vou tentar ficar bem, e lembrar de todas as vezes que você me fez sentir assim, viva, sem se preocupar com todos os problemas que tínhamos, era como se não houvesse amanhã, como se o mundo dependesse da nossa felicidade, e de sua maneira de vê-lo, com seu adorável sorriso que iluminava quem cruzasse seu caminho.

Tudo que eu consigo dizer é obrigada, por tudo isso, e ainda por me fazer me sentir a melhor pessoa do mundo já existiu, nesse mundo vasto de pessoas, eu tive o imenso prazer de ter sido sua amiga.

Eu prometo, que vou ser mais feliz, de seguir em frente, com a cabeça erguida, e o coração cheio dessas lembranças, tão especiais. Obrigada por ser você.

Todo dia a mesma dúvida – Alexa Silva

Sob vento e sob a tinta

Herói do meu coração

O que quer eu sinta

Agora é superstição.

O firmamento é celeste

Como nos nossos dias infantes.

Há uma risada que me empreste?

Quem sabe segredos hesitantes?

Seu nome no meu pulso

Jaz enterrado e protegido

Para quem foi meu espírito

Que hoje seja absolvido.

Quem sabe em outra história?

Alguma que eu teria escrito

Meu amor é dedicatória

O seu é indefinido.

A Inocência Cresce? – Alexa Silva

A inocência coberta de lama

A barriga berrando

Contra o gélido da cama

Com a pele mofando.

A inocência estava roxa

Sua face excruciante

Aquela garra na sua coxa?

Nada importante.

A inocência cresceu

Com verme nas nas entranhas

Ah, não! Ela morreu!

Como todas aquelas crianças.

As múltiplas facetas de uma simples maçã

De todos os frutos desta rica mesa, escolho a maçã, com toda a certeza. Maçã verde,

vermelha, amarela... Não importa a cor — ela sempre brilha nesta aquarela:

Da ciência à religião, da saúde à paixão, da história à mitologia, da cultura à tecnologia...

Ela me faz sonhar com o beijo da sereia — doce, como só ela seria.

E, no retrato da vossa obra-prima, sinto a mais bela poesia: em sua face, coradas maçãs me fascinam.

A maçã da escola é mágica. Ativa a mente nostálgica, relembra a alegria de um dia vivido, retoma as cores do tempo esquecido.

Hoje, trabalhamos duro para que, amanhã, colhamos a melhor maçã — o fruto mais puro.

Mas, entre macieiras e mancenilheiras, bato — sem medo — à porta da vida e toco firme a maçaneta, apesar de todas as incertezas.

Johnatan Da Matta

A fábrica de metal

Na fábrica de metal,
Só se molda metal pesado.
Forjado com fúria e
potência, Ele conforta
corações
Que ocultam sua carência.

Na fábrica de metal,
Quem está fora só ouve o barulho;
Quem está dentro vibra de
orgulho. Entre faíscas e estrondos,
Não importa cor, classe ou origem —
Em corações de aço,
Não há espaço pra ferrugem.

Metal é fúria,
Metal é magia,
Metal é poder.
É chama que arde,
Mas não fere,
Nem se pode ver.

Metal é resistência,
É o rock, bravo lutador —
Com ele, não há

desistência, Nem sombra de
temor.

Para alguns, alvoroço, apenas;
Para outros, a Atena da cena

— Deusa forjadora,

Que conduz a vida intensa Na
cadência vibrante da pena.

Na fábrica de metal,
Cada parafuso tem valor,
Cada arruela o seu
encaixe. E ao operário
cansado,

Que ainda não sente
O metal pulsando na alma,
Digo: tente.

Tente novamente —
Até que o espírito
metaleiro Se manifeste,
E com ele,
A solidão enfrente.

Johnatan Da Matta

CICATRIZES DA COR

Carrego na pele a dor que não passa,
cicatrices abertas que o tempo não laça.
Herança forjada no aço da história,
pesando em meu peito, sangrando memória.

Se corro, sou presa. Se paro, sou alvo.
Se falo, sou bravo. Se calo, escravo.
Que culpa carrego? Que crime herdei?

Meus passos são lutas, meu corpo é bandeira
mas sigo invisível na estrada inteira.
Os olhos me julgam, as portas se fecham,
preto é perigo dizem e me deixam.

A pele que visto é mapa e sentença
é dor, é força, revolta e presença.
Negro sem valor, me querem no chão
Mas ergo minha cor, e resisto à opressão.

Talvez,
talvez um dia a cor seja vista
não como um fardo, mas como conquista
onde as marcas do ontem ensinem o agora

Que a pele que sou jamais se vá
pois trago no peito a chama e a dor
não esquecido de que:
Se corro, sou presa. Se paro, sou alvo
Se falo, sou bravo. Se calo, escravo
Que culpa carrego? Que crime herdei?
Não sei, apenas sei que a pele que visto é mapa e sentença.

Maria

Oh, doce Maria!
Seus cabelos brilhantes me irritam,
Seu andar elegante me estressa,
Seu corpo escultural é como um calmante.
Eu não sei se é raiva ou amor,
Mas esse sentimento infernal é deslumbrante.

Oh, doce Maria!
Como pode ser tão bela?
Seu cheiro me encanta,
Seu sorriso me derruba,
Não me olhe desse jeito!
Nem eu sei o que estou dizendo.

Você é diferente, Maria.
Não te chamo de diferente como ofensa,
Diferenças me encantam.
Sua beleza é única,
Seus cabelos médios, sua voz grossa,
Seu corpo musculoso, seu jeito desajeitado,
Seu estilo diferente, seus dentes separados.

Nos padrões uma garota não deveria ser assim,
Mas eu acredito que você tem talento para ser uma estrela mirim.
Eu amo pessoas consideradas feias, estranhas, bobas e diferentes.
Para mim são únicas, belas, perfeitas,
Dignas de uma pintura a óleo.

Se eu soubesse desenhar, teria quadros apenas sobre você, minha querida Maria.

Rosas de guerras

Eu corria por uma pequena rua,
De uma pequena vila de *Trang Bang*,
Durante a Guerra do Vietnã.
Cruzei com pessoas correndo,
Com um olhar de terror,
Desesperadas, desorientadas.
Uma menina, gritando, toda queimada,
Depois de ser atingida
Por uma bomba de Napalm.
Era 1972 e uma rosa-de-fogo reapareceu,
Cruel, impiedosa - anti-cálida...

Outro dia,
Deparei-me -
Com uma foto em preto e branco,
Pendurada na parede.
Era ela, a mesma menina
Que cruzei décadas atrás.
Eu percebi, olhando aquela foto,
Que aquela menina nunca deixou de correr.
Corre ainda - em outras ruas,
Em outros rostos, em outras guerras.
Lembrei-me de certa rosa-atômica,

Que me remetia a uma rosa-amarela,
Uma rosa-explosiva -
Um pólen que queimam todas,
Todas as crianças da vila vietnamita.
E crianças do mundo todo.
Pólen de um país, que vomita,
Que é náusea... náusea...

E, em pleno século XXI,
Crianças mortas na Ucrânia,
Mortas na Palestina,
Na Síria, em Israel...
Doces anjos sacrificados.
Deixaram lugares vazios
Nos parquinhos de brincar.
Braços vazios de filhos.
Pequenas rosas-brancas,
Maculadas de sangue.

O país número um, ainda decide tudo:
O bem e o mal da humanidade.
Decidem sobre a plantação
De rosas-atômicas.
Mas nós, incrédulos,
Sonhamos com um horizonte de paz -

Uma paz que se faz,

Se refaz,

E se faz necessária.

Rezamos no Vaticano,

Crianças estrangeiras, de todos os cantos,

Cantam,

Com botões de rosas – rosas-brancas -

Nas mãos e nos cabelos.

Porque um homem,

Que veio do Norte

E escolhido pelo Espírito Santo,

Para ocupar o lugar de Pedro.

Uma flor-de-lis, brandamente pura,

Que prega ao mundo:

A paz. A paz. A paz...

Muitos imigrantes,

Muitos refugiados,

Procuram abrigo,

Um lugar seguro

Para as crianças inocentes.

Por pão, roupas, abrigo do frio.

Para arrefecer seus medos, e desalentos...

Rosas-multicoloridas brotam

Nos acampamentos.

Da flor da macieira viva,

Seria, realmente, tudo fruto

De profecias antigas?

E se no fruto proibido, houver também

Circuitos, algoritmos, códigos -

E não só desejos?

Depois de o homem comer do fruto proibido,

Seria o fim - ou o recomeço dos humanos?

Dos homens sem alma,

Ou o começo humanóides,

E da Inteligência Artificial (IA)...

Seria o fim de um mundo que já está no fim?

Talvez, no fim, reste apenas uma flor -

Pequena, frágil, brotando na fresta de concreto,

Resistindo em se chamar: Rosa-da-paz.

Névoa sobre o tempo

O que se encontra nesse profundo mar de escuridão?

No buraco negro da memória?

Encontrei José, se procurando no espelho:

Um espectro consumido de medos,

Uma porta fechada -

Terminantemente fechada -

Para o passado.

Tijolos históricos e desencarnados

Nas paredes de tinta descascada.

Uma velha parede...

Mais que José não reconhecia.

Como um entardecer da existência,

Havia palavras, certos nomes escritos:

Maria - Caio - Gustavo - Pedro...

Nomes conhecidos, mais num monólito.

Pessoas sem rosto na multidão.

Porque os nomes dos meus filhos e netos

Estão escritos com uma letra estranha... Aqui?

Nomes que contam uma história sanguínea.

Os quadros, as fotos, o relógio... e o tempo.

José não reconhecia nada de nada ali.

Aliás, o que ele, José, estava fazendo ali -

Sozinho, gelado, parado e em pânico?

Um céu cinzento de um tempo já passado.

Ele olhou pela janela: um horizonte de casas,

De uma cidade fantasma - e insanamente nua.

Cada carro, diferente. Cada sinuosa rua.

Onde José estava só. E isso o fazia sentir estrangeiro:

Um planeta sem órbita no sistema solar.

O ensurdecador som da cidade vazia...

Não era a tarde, não era noite, não era dia.

No labirinto secular de um conto macabro,

Inconformado e desesperado, gritou por Lúcia -

Sua amada, sua amante, seu raiar do dia.

Mas sua voz vazia ecoou pelo cômodo frio.

Passos dissonante veio chegando, num corredor:

Pai... Pai... Pai! A mamãe não está mais aqui...

Um silêncio que atravessou décadas surgiu.

Quem é você, menina, com essa história torta...?

Um reflexo incongruente de um ser avulso.

E José olhou para o espelho do guarda-roupa.

Viu um vulto embaçado de um homem velho.

Um olhar cego... que, para ele, era familiar.

Ele tocou o espelho - e sua mão se uniu a outra.

Ele teve a sensação que o vidro o engolirá.

O espelho ficou suado. E ficou com uma marca de mão.

Um outro ser estava ali... A confrontá-lo - Louco.

A realidade irreal que a mente sempre encalha.

Um silêncio sepulcral toma conta do quarto.

Ele sente que sua alma está nua e confusa.

Um frio polar entra lentamente pela janela.

A luz, pouco a pouco se esmaece... e some.

José percebe que não tem mais esse nome.

Uma névoa densa e pesada fica rente ao chão -

Uma névoa sem fim... que toma conta do tempo.

DEVOÇÃO

Se queres canção, tua voz é a solução.

Se queres poesia, tuas palavras são harmonia.

Se queres uma história, tua alma é a fonte.

Se queres amor, teu peito é fervor.

Se por acaso buscas brilho, olha o reflexo dos teus olhos nos meus.

Se não vês em ti, olha o que reflito de ti e verás que és fartura, e ternura ao meu ver.

Se o teu olhar de oceano me afogar, eu me rendo ao deslumbramento.

Me dirijo aos teus fios emaranhados e entrelaço-me nas tuas mechas loiras, que reluzem luz.

Corro nas tuas veias, como cada gota do teu sangue, e vejo o teu interior, tornando-nos uma só.

Me solto e me vou, mas paro em tua devoção e não me solto mais.

Já sou parte de ti — ou talvez te tenha em mim.

Somos duas em uma só, eu e tu, mas sou mais tu do que eu.

Abraço teus sonhos, mesmo que eu não sonhe tanto.

Quero que vivas, vivas eternamente em mim, mesmo em corpos diferentes.

Se queres ser, seja, e a ti eu verei.

Danóquia

Flor de Tangerina

Toda vez que vejo uma flor branca,
daquelas que nascem em silêncio,
lembro dela.

Não sei se é o jeito como elas carregam
uma leveza que não pesa,
ou se é a calma que antecede o perfume,
mas há nela —
a mesma beleza que não grita.

Ela tem cheiro de flor de tangerina,
daquelas que o vento leva devagar
pra que a gente sinta por mais tempo.

Tem presença que acalma,
mas que permanece quando vai.

E fica.

Como cheiro em lençol,
como poesia em pele.

Lembro de suas mãos,
como quem lembra um sonho que nunca se teve,
mas que, de alguma forma,
doeu.

Ela nunca soube o que era estar em mim,
mas eu estive nela em cada pensamento que calei.

Estive quando vi flores brancas na calçada,
quando fechei os olhos em meio ao caos,
e só queria paz.

Porque ela tem nome de descanso.

E rosto de saudade.

Dizem que algumas flores duram pouco.

Mas tem coisa que não precisa durar
pra ser eterna.

Na(Morar)

- Bem te vi

Namorar
Na casa morar
Namorar é tanta coisa que eu até
Me perco pelo ar
Ela com ela, ele com ele
Ela e ele.

Quer namorar comigo?
Não, calma
Para, eu não tô implorando não
Não desse jeito, jeitinho, jeitão
Jeito que prende, e que não pode
Ter nem amigo.

Eu digo namorar
Namorar de um jeito
Que tu mora em meu peito
E eu no teu peito moro
Para nois mô de aplumar
E poder ficar sossegadinho, tranquilinho
Num calorzinho.

Tô falando de safadeza não
Mas quem sabe tenha neh.

Quer namorar comigo?
Não tô implorando, Deus me livre
Até porque não pode não viu, meu bem.

Namorar em meu ser, em meu toque
Meu xero com seu xero
Namorar nas minhas mágoas e histórias
Morar com o meu sorriso junto no seu olhar, quem sabe?
Felicidade explode dentro de eu.

Quer namorar comigo?
Morar aqui ô?
Meu coração
Há vai, vamo!
Sim, você mora aqui, e eu moro aí
Compartilhar, negociar, partilhar, brigar?

Brigar não, quero só amar, namorar viu.
Quer namorar comigo?
Nessa casinha humilde tem abrigo
Cabe tu e seus amigos
E cabe os meus também
A família e os bicho tudo

Quer namorar comigo?
Meu amigo e minha amiga
É um namorar de abrigo
A gente junta nossas casinhas
E mora tudo juntin
E a gente forma o nosso conjuntin
Bem rimandin

Quer namorar comigo?
Meu denguim, meu xuxuzim
Meu bem, tu me faz tão bem.

Namorar, na saudade que tu me causa
Namorar no seu tchan
Namorar é falar para o amigo:
— Amigo, tô apaixonada!
— De novo?
— Sim, de novo! Me deixe uai

Namorar na amizade também
Namorar na família
Sabe por quê?
Porque namorar
N (a(mor)ar)
Tem amor e morar
E no final da até um ar
Fresco e suave.

E quando a gente mora em um outro ser
A gente inventa e se reinventa
Muda os móveis de lugar
Coloca a roupa mais bonita
O perfume mais cheiro bom
E a gente abre a casa e mora no nosso lar.

Livre amor

- Bem te vi

O amor é livre!
O amor é livre!
O amor é livre?
Mas te oprime!
O amor é livre
Mas acho melhor você por outra roupa
O amor é livre
Mas eu te proíbo de falar com ele
O amor é livre
Mas você está igual a uma puta
O amor é livre
Posso saber por que está tão simpática?
O amor é livre
E esse batom de biscate
O amor é livre
Desculpa, bati em você por que me irritou
O amor é livre
Desculpa, fiquei nervoso!
O amor é livre
Nunca mais vou fazer isso de novo.
O amor é livre
Mas você fez de novo
O amor é livre
E de novo.
O amor é livre
E de novo.
O amor é livre
E de novo
O amor é livre
E de novo
O amor é livre
-Eu não aguento mais
O amor é livre
-Eu quero terminar
O amor é livre
-Você não vai terminar comigo!
O amor é livre
Eu não te amo mais
O amor é livre
E mais um pássaro
Morreu.

Eu Sou Porque Nós Somos – Dom

Eu sou porque nós somos
Sou teu ato e consequência
Preso à imagem do outro
No mesmo sol que sustenta

Pois todo amor que eu conheço
Nasceu por causa de alguém
Não existe um “eu” sozinho
O teu “eu” pertence a quem?

Nasce o pai depois da prole
Nasce a mãe no mesmo instante
No encontro com o outro
Vislumbra o teu semelhante

Nasce o amigo no ato
E a palavra multiplica
Como quem divide o peso
Mas também a poesia

Pois nada se faz sozinho
E nada se faz para si
Mesmo o poema que é teu filho
Não nascera só de ti

Foi no encontro com o outro
Que encontraste o teu motivo
Nas vezes em que acolheu
E no quanto foi acolhido

Quem eu sou?
Isso muda em uma nota
Pois tem gente que machuca
Mas tem gente que conforta

Tem gente que falta
Tem gente que sobra
Tem gente que pinta
E gente que borda

Às vezes tem gente demais
E a gente ainda se sente só
Pois cada um nos tem de um jeito
Mas ninguém nos tem por dó

Pois eu sou porque nós somos
Sou teu ato e consequência
Preso à imagem do outro
No mesmo sol que sustenta

E por ser fruto de nós
É que eu me sinto feliz
Pois já vim para ensinar
Mas quero ser aprendiz

Na tua filosofia
Pela tua simpatia
Veja o verso que lhe mostro
Nunca meu, sempre nosso

Se o desejo está no alcance
E as memórias de quem fomos
Prezo em repartir contigo
O que eu sou e o que nós somos

Pois nada se faz sozinho
E em tudo se encontra alguém
Enquanto houver uma escolha
Que seja fazer o bem

Julietta – Dom

Sinto o meu coração rasgar entre os espinhos
Sinto o gosto amargo daquilo que eu omiti
Era o paraíso em carne e osso, pão e vinho
Era o paraquedas que me salvava de mim

Pensei que voava quando o sol se fez mais forte
Queimou minhas asas como fosse um caçador
Tiro ao alvo, mate o tolo, o pobre passarinho
Era a borboleta que se entregava a flor

Me foi grande sorte, distração e um precipício
Me foi um colírio e terra nos olhos, ardor!
O desejo mais profundo de quem sonha e vive
A maior decepção de quem acordou

Se não for eu
Quem mais será?
Pode me fazer de cão, se isso te excita
Desde que também me leve para passear

Sei que o coração recebe tudo o que alimenta
Mas você nasceu quando eu tentei te matar
Como a chuva que recebe o desprevenido
Mas já não chovia, eu que queria chorar

Falta o ar, a sensação é de enterrar-se vivo
É beber da água que vem para te afogar
Não quero me estender, é tempo o que preciso
Tenho que viver a vida antes de morrer

Agradeço a atenção, mas não quero motivos
Não espero que consiga ao menos entender
Agradeço a paciência, o tempo e seus ouvidos
As mórbidas frases de um ressentido amator

Sinto os olhos de luar que tocam minha pele
Sinto o vento frio que o meu beijo carregou
Sinto a lucidez que embriaga a poesia
Sinto que não devo, mas ainda aqui estou

Se você não entende o que sente

Ellen Keller Grandin

Se você não entende o que sente,
Falar a respeito pode ser frustrante.
É como pedir um café,
e ganhar um refrigerante.

Se você não entende o que sente,
Verbalizar pode ser fatal.
É como desejar um ovo de Páscoa,
E receber uma árvore de Natal.

Se você não entende o que sente,
Talvez não deva compartilhar o problema.
É como querer escrever uma poesia,
E descobrir que criou um poema.

Se você não entende o que sente,
Expressar algo pode causar dor de cabeça.
É como esperar o retorno da noite,
Antes mesmo que o dia amanheça.

Se você não entende o que sente,
Pode não ser bom dividir pensamentos.

É como desejar fazer um bolo,
E descobrir que não tem o fermento.

Se você não entende o que sente...

Acredito que já deu pra entender.

Prefiro encerrar por aqui.

Acho melhor mais nada dizer.

Aos Nobres da Nova Era

Senhores —

eu vos saúdo.

De cabeça erguida, bolso vazio.

Agradeço vossa existência:

sem ela, que graça teria o mundo?

Senhores, eu vos louvo

pelas casas altas com vistas aos céus,

enquanto o pobre da esquina

conta as estrelas

que lhe escorrem dos olhos.

E que louvor não merecem —

pelas migalhas lançadas

em nome da caridade.

Afinal, quem precisa de pão

quando há selfies sorridentes,

solidariedade, em alta definição?

Senhores, eu vos canto.

Pois à sombra dos vossos arranha-céus

crecem, em desalento,

outros monumentos:

de fome,

de chumbo,

de medo.

Eu vos digo,

com voz doce, irônica, bem-intencionada:

nos altares dos bancos,

queimam-se horas de vida

em nome do crédito divino —

Deus absoluto,

diante de quem ajoelhamos

sem sequer notar.

Dizem: trabalha, e vencerás.

Mas omitem — com discreta elegância —

que o prêmio é a estafa,

o cansaço do dia
sentado num banco gelado
de um ônibus lotado.

Dizem: estuda, e serás alguém.

Mas escondem, por puro capricho,
que diploma sem sobrenome
não paga um prato
na vitrine da vida.

Como é bela a liberdade...

quando se nasce com a chave dourada.
E o mérito,
como sempre,
confunde-se com herança.

Por isso, senhores,

com minha jaqueta amarrotada
e as calças gastas de tanto ajoelhar,
peço vossa permissão —
não para entrar —
mas para aplaudir.

Aplaudir vossas casas,

vossos carros,
vossas mentiras,
todas embaladas
em versos de progresso.

E vos prometo — eis minha palavra de honra —

que amanhã, bem cedo,
quando o sol me encontrar sem leito,
serei, com fúria contida
e cara lavada,
mais um a sorrir,
cordialmente,
para a vossa injustiça.

Pois — como disse um homem, sem ironia,

de olhos tão abertos que viam o avesso —
ao vencedor, as batatas.

Ao resto, o silêncio.
E o nada — esse prêmio imaculado,
dos que ousam nascer.

Nebulosa

Pequena Ode à Respeitável Arte de Sofrer com Dignidade

Chamam-lhes de povo forte.

E eu, que prezo a exatidão das palavras, não ousaria discordar.

Pois que outra força, senão a do hábito bem enraizado,
permite a um ser humano acordar todos os dias
sabendo-se à margem, e ainda assim, escovar os dentes?

Há uma beleza peculiar — quase bíblica —
nessa capacidade de suportar o insuportável com compostura.
Não choram em público,
não protestam em demasia,
não quebram vitrines (seria deselegante),
e ainda batem palmas quando a tragédia se disfarça de notícia boa.

Os heróis do cotidiano...

Não aqueles que saltam de prédios ou enfrentam dragões,
mas os que engolem o próprio grito no ônibus lotado
para não incomodar o silêncio do opressor distraído.

Carregam nos olhos um cansaço que não se aprende em livros,
e nos ombros um peso que os senhores chamariam de "destino".

Há quem veja nisso um valor moral, quase cristão —
e por que não?

Sofrer sem se queixar é, afinal, um dom raro,
e os que se queixam demais costumam perder o emprego.

Riem, é claro.

Sempre há tempo para uma risada.

Sobretudo quando o riso é a última forma de protesto
que não será censurada.

O riso, nesse caso, é um bilhete anônimo deixado no bolso da alma,
escrito em código: "Estou perdendo tudo,
mas ainda sei rir da vossa cara."

E no entanto, que compostura admirável!

Que povo distinto, que jamais se desmancha,
que limpa as próprias feridas com pano velho
e ainda agradece ao algoz por não ter cravado a faca mais fundo.

Se todos fossem assim...

O mundo seria muito mais organizado.

Mais quieto.

Mais dócil.

Mais fácil de governar.

E quanto a mim?

Ora, não me cabe julgar.

Apenas observo.

Como uma boa dama.

Com meu café quente nas mãos,
e um leve incômodo na consciência —
rápido, sutil, facilmente esquecível.

Porque afinal...

o silêncio sempre foi

o idioma mais eficaz

entre os que compreendem.

Nebulosa

Aquela bela dama

Inoruma Watanabe

Qual foi a melhor coisa que eu já vi?
Bem, sei que pelo menos por aqui
Foi o sorriso daquela bela dama
Até hoje parece que aquele olhar me chama
Me puxa para dançar no nosso lindo jardim
Uma última dança antes do nosso fim
Antes do último e temido adeus chegar
Antes de a levar para aquele fulguroso quasar
Deixando nosso amor de espalhar
Por todas as galáxias que ele poderá alcançar
No formato de pequenas estrelas
Tão brilhantes quanto ela um dia já foi
Mas ao mesmo tempo serão simples e singelas
Pois ela nunca gostou de extravagância
Ah minha querida, me perdoe...
Me perdoe por nunca te dar devida importância;

Eu sempre gostei de você
Só não tive coragem de dizer
De contar o amor que eu tenho por ti
Expressar tudo que sempre senti
Mas mesmo se eu tentasse
Acho que não saberia explicar
Não importa quanto tempo passe
Ainda não conseguiria falar
Pois o que sinto é tão grande
Que palavras não são capazes de descrever
Nem se eu montasse um estande
Tu serias capaz de entender
O meu amor por você
E olha, sinceramente não ligo se for clichê;

Eu não queria te deixar partir
Não queria que tivesse de ir
Já que infelizmente não pudemos
Dançar em nosso jardim pela última vez
Tem milhares de coisas que não fizemos
Foi tudo culpa da minha estupidez
E agora esse será o fim da história
Mas sempre me restará a memória
Do brilho dos seus olhos quando me viu
O tamanho do sorriso que você abriu
Me conquistou só com aquele olhar
Desde aquele dia passei a te desejar;

Por favor confie em mim
Prometo não esmagar o jardim
Eu sei que na história eu erre!
Eu sei que não te contei!
Omiti tudo o que sentia por ti
Entendo bem se quiser sair daqui
Mas peço somente mais uma chance
Nem que seja em outra vida
Estamos destinadas ao romance
Sempre a tornáreis bem mais colorida
Eu garanto que lhe farei feliz
Nunca mais te deixarei sozinha
E eu sei que vou curar tua cicatriz
Mesmo que para isso abra a minha
Faria qualquer coisa para recuperar
Aquilo tudo que a gente tinha
Só quero que tu me permitas lhe amar
Pois eu juro te adorar até o fim, minha rainha.

Prestes a desmaiar

Inoruma Watanabe

A primeira vez que eu a vi passar
Meu coração batia como um louco
Eu somente conseguia pensar
Em como ela era tão perfeita
Acho que já amo aquela sujeita
Parecia que faltava tão pouco
Eu estava prestes a desmaiar
Fui obrigada a desviar o olhar
Para não desmaiar em seus braços
Concordo que o fiz com muito pesar
Pois teria visão perfeita de seus traços
Mas eu tenho que tentar me acalmar!
Porque isso também seria muito vergonhoso
E causaria um tumulto sobejamente vexaminoso;

Eu reconheço, estou apaixonada
Oxalá fosse fácil deixá-la encantada
Não importa quanto sinais eu dê
Ela nunca aparenta compreender
E eu jamais entenderei o porquê!
Já que eu nunca procurei esconder
Isso chega até a me deixar incomodada
Por que não consigo deixa-la cativada!?
O que estou fazendo de tão errado assim!?
Não estou demonstrando do jeito certo?
É tão difícil falar o que sinto dentro de mim!
Por que isso é sempre tudo tão incerto!?

Sei que me apaixono com facilidade
Mas prometo que ela será diferente!
Aquela moça é uma perola, uma raridade!
Não se encontra algo assim tão facilmente

É tão linda quanto uma pintura renascentista
Para mim chegaria a ser uma conquista
Ter o coração de uma bela senhorita
Ainda mais uma que é tão bonita
Nem Leonardo Da Vinci fez algo igual
Por isso que ela é tão especial;

Vi nela o que ninguém viu em mim
Talvez isso possa ser mais um motivo
Do porquê eu a amo tanto assim
Vi nela um sentimento definitivo
Sabia que ficaria apaixonada no final
No momento que me perdi em seu olhar
Tudo nela é perfeitamente ideal
É perfeito até seu jeito de andar
Tanto que foi isso que me fez encantar
E querer passar horas só para lhe deslumbrar;

Queria tanto ir contar o que sinto para ela
Dizer tudo o que penso ordenado por tabela
Para talvez ter uma chance de ela entender
E finalmente, eu ter alguém para pertencer
Mas acho que isso não irá acontecer tão cedo
Pois mesmo assim eu ainda tenho muito medo
Se não for recíproco, o que eu farei então?
Por mim, eu enfiaria minha cara no chão
Minha vida acabaria naquele exato momento
Sei que seria o início de extremo sofrimento
Ainda assim não iria desistir de amá-la
Sempre olharei para as pinturas renascentistas
Pois é nelas que sei que irei encontra-la
Agradeço pelos pintores da época serem tão idealistas
Agora posso olhar a arte e enxergar minha amada
Eu realmente não consigo ver sua essência em mais nada!

Quando chorar era breve e pouco,
Quando os pensamentos não eram um composto louco.
Quando viver era sem problemas e a base de felicidade,
Quando eu era inocente e não sabia a verdade.

Às vezes seria melhor não saber,
Às vezes tudo seria mais fácil se não precisássemos crescer.
De ano em ano era ansiosa a vontade de ser maior,
Sendo, de dia em dia tudo parecia ter menos cor.
E as tristezas vinham e caminhavam a morar em meu coração...
Ser feliz ser o ser antes parecia ser em vão.

Mas, quando um sorriso encantador me vem a
lembrança,
A eterna alegria de uma feliz por dentro criança.
O caminhar de vida então lento que tira suspiros
inexplicáveis....
O curto e passageiro momento que traz sentimento
impecáveis.
Em poucos segundos,
Minhas tantas lembranças e pensamentos vão-se
fundos.
Funduras que fazem com que aqueles tempos parem,
Que as emoções da alma e do coração do meu ser
corram, conectam-se, disparem.

Essa forma me toca, retoca, me garante que mesmo sendo
passado, estará em mim para sempre.
E nisso pensando, o eterno eu pequeno se cumpre.

MarG.

Arco íris não reflete, não tem cor, está escuro.
Não consigo revelar, me aceitar, qual o meu futuro?
Um dia bem, no outro mal, o que eu faço?
Caminho curto, não caminho, que embaraço...
Viver feliz, eu não enxergo, por que problemas?
Meus pensamentos, tantos presos, como são fortes as algemas.
Asas não abrem, estão fechadas, qual é a dor?
Eu com certeza, me impeço e me proibo, no amor.

É grande a força que me força a não ser eu.
É influência esse sofrimento meu!
São as pessoas que ajudam, ou me impedem?
São as vozes de minha cabeça que me prendem e competem!
Elas são mais, são bem demais, são elas sim...
Que me escondem, que machucam, impedem a mim.
Seria certo ou errado me aceitar?
Seria tão errado assim o mesmo amar?
Eu não entendo, mas estou fazendo mal...
Eu com certeza não posso deixar o amargor ser sim real.
Entre escutar e me cegar,
Entre cair e levantar,
Estou caindo e me cegando,
Entre viver feliz e viver na dor, estou sangrando.

Arco íris no escuro está sem espaço mais,
Não posso suportar, preciso sair, a dor está demais.
As vitrolas coloridas se quebrarão, os cacos iram voar, me
cortar, em minha direção virão.
São como farpas, sem som harpas, palavras duras, dores sem
curas.
São como buracos, a depressão aliviada com tabacos, são
como gritos gritados "saia daí"...
Eu não posso mais...preciso revelar...preciso sair daqui!
E se a cidade não aceitar?
E se minha família não apoiar?
E se errando eu estou?
E se me impedir de amar o mesmo me restou?
São perguntas que em mim não se calam,
São respostas que me atormentam, me intalam.
Mas, preciso ter um coração leve e feliz.
Preciso dizer para mim mesma "você é e precisa aceitar o que
seu sentimento puro e bom diz".

De muitas partes pode não ter aceitação, por muitos períodos
de minha vida, pode existir a negação...
O mar de pensamentos pode vir, desafiar e me agitar,
Tudo pode parecer imbatível, se mostrar a mim ao extremo
como invencível.
Mas, deixar de ser quem sou não será solução,
Me negar sabendo a verdade é extrema ilusão.
E agora vejo com clareza, agora vejo no fundo da escuridão
iluminada, a certeza.
As coisas ruins poderão me abalar, as palavras podem
continuar a querer me machucar...
Mas, minha mente agora aberta a ser feliz irá e está a me
tranquilizar.

Essa tranquilidade pode não ser como eu
esperava,
Mas, com certeza é melhor que de medo e
insegurança, ser escrava.
O barco de inclusão está chegando..
E muito melhor que dizer "é o da sociedade"
Digo: "sou eu em cima de todas a minha
ondas de felicidade, me aceitando".
Quando se olha pro coração, pro sofrimento
que te faz andar sempre na contra mão,
Não tem como negar, não tem como mais
ocultar.
É essa a verdade, amo o mesmo que eu com
intensidade.
Muitas das vezes muitos e nós mesmos não
enxergamos,
Mas, um sorriso no rosto comparado com
um fechado
É o que para ser verdadeiramente feliz,
precisamos.

MarG.

Arroz e o feijão

Assim nos fizemos; nascermos, crescemos

Por entre sementes, caules e folhas

Dia a dia, sol a sol com chuvas

Miúdas e grossas entre o ontem, o hoje

E o amanhã, arroz com feijão, calendário

Certo e combinado no tempo lunar

Em noites claras conversas acertadas

Plano pronto terra arada no fogo

No ferro e na vara, matracas que

Cantam e deixam o campo verde

Na moringa água de mina corrente

O galo já cantou o picuá pronto

Caminho de roça no estreitar de

Noites infinitas e no tempo que

Avança impiedoso deixando

Marcas profundas e perenes

Presas e fugidias por entre

O tudo; nada se vê, nada se

Fala e nada se faz,

Perdemo-nos

Em meio o

Arroz e o

Feijão....

Jls/

ADVINHA DE QUARENTENA

O que é o que é?
É um sentimento humano
Às vezes bom, às vezes, nem tanto
Tem a ver com isolamento e distanciamento
Pode ser escrito no singular ou no plural
(Depende da intensidade)
Pode ser aconchegante ou apertar o peito
Então, o jeito é decifrar essa charada
E responder a questão levantada
Esse sentimento na verdade
É a.....???

(SAUDADE...)

Pseudônimo: Imperfeita Simetria

PANDEMIA/PANDEMÔNIO

“As pessoas vão ser melhor depois disso”
Era o que eu ouvia naquele pandemônio
Porém, não havia muita humanidade nos humanos...

A frase que eu mais ouvi na pandemia foi:
“Mãe, tô com fome”...

Mulheres foram as mais atingidas
Com acúmulo de tarefas,
Trabalho doméstico não notado,
Totalmente invisibilizado,
Desemprego, e violências crescentes

Não há vagas!
Víamos e ouvíamos no jornal
Fossem elas de emprego ou em leitos de hospital

Naquele cenário desastroso
Havia muita gente cretina
Que continuava com festa clandestina
Aglomerando e contaminando...

O governo, um GENOCIDA!
Sem auxílio emergencial decente
Nem vacina pra toda gente!

E a solidariedade dessa sociedade?
Veio do seu sócio?
O agronegócio?

Naninanão!!!
Ela veio do MST
Do Sem-Terra
Que planta o chão!

Pseudônimo: Imperfeita Simetria

2. Na minha vida, luz e flor

Na minha vida houve um tempo nublado, mas hoje o Sol visita o meu espelho. No brilho calmo, aliança no anel, a flor sorri num gesto delicado.

Tive um amor que não foi esperado, e hoje ele é meu porto e meu conselho. Entre os livros, descanso o meu joelho, com gratidão por tudo que é passado.

"Na minha vida tudo aconteceu" - mas ficou o que importa, o que me guia: a mão que toca, o vento que escolheu...

Borboletas dançam, nuvem se esvazia, e tudo em mim, que era sombra, acendeu: na minha vida agora há poesia.

1. A graça dos mortais

Nasce o Sol e a névoa cobre o chão, o gado rumina a calma da existência,

mas tudo esconde, sob a aparente essência, a mão do tempo - fiador da ilusão.

O potro brinca - mas que breve emoção!
Logo cresce, serve, cansa - penitência. O cão se aninha, goza a tua presença, mas passa o dia como passa o verão.

As flores murcham, o céu se escurece, e a lua espreita, fria, entre as nuvens vãs.
Tudo é vaidade - e tudo, enfim, fenece.

Mas nisto mora a graça dos mortais: no toque breve que o amor enobrece, na paz singela dos seres naturais.

Nasci de Novo Entre Muros

Fui julgado, condenado,
mas já vivia trancado
numa prisão sem muralha,
onde o trauma é quem vigia e espalha.

Cresci no campo da dor,
plantando medo, colhendo rancor.
Cada cicatriz, uma lição distorcida,
cada queda, mais uma fuga da vida.

Mas Deus...
sem eu notar, Ele entrou em cena.
Mexeu em mim com mão serena.
Fez da cela meu deserto sagrado,
onde o velho eu foi enterrado.

Revirou minha mente, meu coração,
curou ferida, limpou chão.
Fez do caos a fundação
do sonho que Ele já tinha na mão.

Hoje eu sei: não sou só passado,
sou projeto divino sendo moldado.
A vergonha virou testemunho,
e da dor Ele tirou meu rumo.

Quero ser voz, ser exemplo, ser farol,
mostrar que é possível sair do lençol
da culpa, da rua, da queda e da cela
com alma limpa, com fé, sentinela.

A luta continua — sim, eu sei —
mas a guerra? Já entreguei.
Deus venceu por mim no invisível.
E viver o propósito... agora é possível.

O que é o amor?

**SEU JEITO CARINHOSO
QUE ME PASSA CONFIANÇA
A CADA DIA QUE SURGE
INTRODUZA-ME NESSA DANÇA**

**ESTOU NEGANDO
PARA MIM MESMA
O INCONTESTÁVEL**

**UM CORAÇÃO VOLTANDO
QUANDO NOS OLHAMOS
É AMÁVEL**

**SUA VOZ ME ABRAÇANDO
NOSSO SENTIMENTO
É AFÁVEL**

**ESTAMOS NOS APAIXONANDO
DE MANEIRA GRADATIVA
É INEVITÁVEL**

**EMOÇÃO EXTASIANTE
NÃO SEI COMO LIDAR
TALVEZ SEJA ISSO
QUE CHAMO DE AMOR.**

Filhos

Filhos o amor responde no feito,
me imaginar sem você,
não tem feito.

Já tentei escolher um nome para
um sentimento além do amor, e
chequei a conclusão de quanto esse
sentimento é real e cheio de esplendor.

Assim eu lhes diria "Expleal,"

mas será que seria normal,
só sei que esse meu amor é surreal.

Maravilhoso de verdade é poder
surri "O mãe,"

Coisa foi a divindade recebida,
e não quero mais nada
nessa vida

O filho que eu quero ter
É com um a gente senhor, eu sei
Quando vem e entodecar
Pois eu também sou de senhor
Um senhor lindo de morrer
Vejo um berço e me levo me debruçar
Com o pronto a me covar
É assim chorando acalentar
O filho que eu quero
Dorme, meu pequenino
Dorme, que a morte já vem
Teu pai está muito sozinho
De tanto amor que ele tem
De repente o vejo se transforma
Num menino igual a mim
Que vem correndo me beijar
Quando eu chego de onde vim
O menino sempre me pergunta
Um porque que não tem fim
Um filho a quem se diga que sim
Dorme, menino levado
Dorme, que a vida já vem
Teu pai está muito sozinho
De tanta dor que ele tem
Quando a vida me quiser levar
Falo tanto que me deu
Pentir-lhe a Bóca me troça
Me derrodeiro Beijo seu
É ao pentir também pela mãe vida
meu chor de chor seus
Queria-lhe a voz a um obolou
Num acolante de ardeus

Ribeiro DA COSTA

HOJE SOU REU SOU CUPADO

SOU O SUL E SOU O NORTE

CONFESSO MEU CRIME DE VIDA

PARA NOIS SEMOS FORTE

É SÓ TRANSFORMAR EM GRANADA

OS PULMÕES E O CORAÇÃO

ESPALHANDO AOS QUATRO VENTOS

ESTILHACOS DE PAIXÃO.

QUERO QUE VENHAM JUÍZES

DISPOSTOS A ME CONDENAR

E TE MOMELIEM ~~CARRERA~~ CARREIRA

PARA EU VIVER A TE ADORAR

ENTRE AQUI DENTRO MEU AMOR

AQUI NÃO A NADA DE MAL

MAS VAI ACHAR EM MEU PEITO

UM VERDADEIRO ARSENAL!

ERA METADE DE MIM

ERA UM PEDAÇO INOCENTE

POIS EU ERA QUASE NADA

E PENSAVA SÓ NA GENTE

O MINHA AMADA OQUE EU DIRIA

SE EU PARTISSE?

OQUE DIRIA SE ESSE POEMA NÃO

OUVISSE?

HA'O INSTANTE DA CHEGADA

E O MOMENTO DA PARTIDA

QUANTA VIDA EU JÁ VIVI

QUANTA RESTA A SER VIVIDA.

SÃO DOIS ESPELHOS QUEBRADOS

DOIS VEZES SETE DE MÁ SORTE

JÁ VIVI TRINTA ANOS

QUANTO RESTA PARA MORTE?